

Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVI

Capítulo 24

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIA DE FATIMA PEREIRA DA SILVA CHAGAS¹
ERIKA DOS SANTOS PINHEIRO OLIVEIRA¹
KAYRA DO NASCIMENTO DA SILVA¹
BRUNO MOREIRA LIMA²

¹Discente – Enfermagem do Centro Universitário Planalto UNIPLAN.

²Docente – Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Assistência de Enfermagem.

DOI

10.59290/1191220250

P EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), o diabetes pode causar o aumento da glicemia e as altas taxas podem levar a complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos. Em casos mais graves, o diabetes pode levar a morte. Existem três tipos mais comuns: o tipo 1, tipo 2 e diabetes gestacional. A Sociedade Brasileira de Diabetes (2023) afirma que existem, atualmente, no Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença, o que representa 6,9% da população nacional.

O Diabetes Mellitus é responsável por ocasionar complicações vasculares, causando retardo no controle glicêmico por meio de alterações metabólicas, afetando pessoas independentemente de fatores sociais e/ou econômicos, essa patologia está associada à predisposição genética, aumento de peso, hipertensão arterial, tabagismo, falta de exercícios físicos, alimentação inadequada, entre outros. O DM é uma das principais doenças crônicas do mundo, sendo responsável por altos índices de mortalidade ao longo das últimas décadas (GONÇALVES *et al.*, 2024).

Segundo Veloso *et al.*, (2020), o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), que representa entre 90-95% dos casos de diabetes, é uma das doenças crônicas que mais acomete idosos e ocorre quando o corpo não consegue empregar adequadamente a insulina que produz. No Brasil, são considerados idosos pessoas com mais de 60 anos, entretanto considera-se a diversidade que este grupo apresenta para o cuidado adequado do diabetes (MOURA *et al.*, 2023).

As complicações mais marcantes do Diabetes Mellitus são as úlceras ou infecções em membros inferiores principalmente quando evoluem para amputações, ocasionando mudanças nas atividades diárias que afetam a quali-

dade de vida das pessoas. No Brasil a prevalência de ulcerações nos pés em pessoas com DM foi de 21,0%, e a prevalência de amputações de membros inferiores variou de 10,0% a 13,0% (GONÇALVES *et al.*, 2024).

Conforme Fernandes *et al.*, (2020), a senescência, o aumento de pessoas com sobrepeso e que não praticam atividades físicas e o urbanismo são tidos como fatores responsáveis pelo aumento de casos do DM no mundo. Nesta circunstância, aumentam os desafios para os enfermeiros promoverem saúde, frente a um dos principais problemas de saúde pública.

As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da Atenção Primária a Saúde (APS), como demonstram alguns autores, se intensificam cada vez mais, tendo em vista as exigências de cuidados individuais e as mudanças de aspecto populacionais (FERREIRA *et al.*, 2020). Nesse sentido, o atendimento de enfermagem deve priorizar a orientação em saúde, melhorando o entendimento sobre os riscos associados à sua posição e permitindo que uma pessoa se atribua pelos seus cuidados (CARVALHO *et al.*, 2024).

O desempenho do enfermeiro é indispensável no cuidado dos cidadãos, sendo encarregado por identificar e acompanhar os fatores de risco, além de orientar os pacientes. Além do mais, o enfermeiro deve promover o comprometimento de toda a equipe de saúde na estratégia de intervenções essenciais, promovendo ações educativas que estimulem o autocuidado e contribuam para a manutenção de um bom controle metabólico, prevenindo complicações no futuro (RODRIGUES, 2022).

O enfermeiro é fundamental para a consolidação e expansão da APS devido à sua contribuição na identificação das necessidades de cuidado comunitário e empoderamento de pessoas em relação aos processos de saúde e doença. Além disso, o enfermeiro é protagonista na Es-

estratégia Saúde da Família (ESF), principalmente em relação aos cuidados prestados às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (DRAEGER *et al.*, 2022).

Portanto, cabe ao profissional saber lidar com cada situação e ter um planejamento traçado de acordo com o perfil do paciente, fornecendo de forma clara, criativa e vinculada as informações quanto à adesão terapêutica e autocuidado. Isto implicará no prazer e satisfação do paciente em cada consulta, impulsionando ao seguimento das práticas de autocuidado orientadas pelo enfermeiro (NUNES *et al.*, 2021).

Justifica-se este estudo devido ao impacto das complicações e limitações que ocorrem na vida dos portadores de diabetes mellitus que poderiam ser evitados pela assistência e manejo adequado por parte da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde, mais especificamente pela atuação do enfermeiro (a).

Visto isso, o presente artigo tem por objetivo identificar na literatura as principais contribuições e limitações da assistência prestada pelo enfermeiro (a) aos portadores de Diabetes Mellitus no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada no período de 02 de setembro a 08 novembro de 2024, por meio de pesquisas nas bases de dados: SCIELO, LILACS e BD-ENF. Foram utilizados os descritores: “Assistência de Enfermagem” “Diabetes Mellitus” e “Atenção Primária à Saúde”. Desta busca foram encontrados 98 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos em português; publicados nos últimos 5 anos e que abordavam as temáticas propostas para esta

pesquisa, estudos do tipo pesquisa de campo, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos com revisão de literatura, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 11 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados em quadros e de forma descritiva, divididos em categorias temáticas abordando: descrever os subtítulos ou pontos que foram mencionados na discussão com base nas diretrizes internacionais de prevenção e controle do diabetes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 11 artigos selecionados, houve a discussão entre os autores, e a sistematização desses, conforme o **Tabela 24.1**, sinóptico, a seguir:

A atenção à pessoa com diabetes mellitus na rede básica de saúde mostrou-se deficiente, o exame dos pés, em particular, revelou uma grande dificuldade para alcance de indicadores de cuidado, apesar de ser um dos pontos chave na prevenção de úlceras e feridas em membros inferiores. Essa limitação reflete a necessidade de investimentos em capacitação dos profissionais (NEVES *et al.*, 2021).

Dessa forma a escolaridade e condição social andam lado a lado, no ponto de vista de Rocha *et al.*, (2024), o governo deve levar conhecimento a população em geral e ofertar boa educação aos profissionais de saúde que atuam nesse atendimento, e fornecer atendimento multidisciplinar afim de adquirir maior aderência no tratamento da doença, a fim de prevenir complicações.

Tabela 24.1 Síntese geral e caracterização dos principais resultados dos artigos escolhidos

N	Autor e ano de publicação	Delineamento do estudo	Objetivo	Principais Resultados
1	BEAL <i>et al.</i> (2020)	Estudo exploratório descritivo qualitativo desenvolvido em município de Santa Catarina	Conhecer a perspectiva de enfermeiras sobre a consulta de enfermagem no cuidado com indivíduos com Diabetes <i>mellitus</i>	A CE não é incluída como atividade essencial no acompanhamento do indivíduo com DM. A CE ainda não é implementada como espaço de encontro, de vínculos, de trocas, de educação em saúde e de empoderamento.
2	SUPLICI <i>et al.</i> (2020)	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Verificar a adesão às atividades de autocuidado entre pessoas com DM e sua associação com a qualidade do cuidado recebido na Atenção Básica.	Evidências de que uma melhor organização da agenda, coordenação do cuidado e resolutividade refletem diretamente no trabalho do enfermeiro (a) buscando melhorar dimensões importantes do autocuidado entre pessoas com Diabetes Mellitus.
3	MORAIS <i>et al.</i> (2020)	Estudo transversal, quantitativo, realizado em duas unidades básicas de saúde cearenses.	Analisar o sofrimento emocional relacionado ao Diabetes Mellitus tipo 2, em pessoas atendidas na atenção primária à saúde.	Os enfermeiros que atuam na atenção primária precisam planejar a assistência de enfermagem voltada para o sofrimento emocional relacionado ao Diabetes Mellitus tipo 2.
4	XAVIER <i>et al.</i> (2020)	Trata-se de uma pesquisa com abordagem transversal, realizada em um Centro de Saúde da Família, na Cidade de Sobral-CE.	Descrever as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promoção da segurança dos usuários diabéticos na Estratégia Saúde da Família	As principais estratégias utilizadas pelas enfermeiras para promoção da segurança dos usuários diabéticos foram consulta de enfermagem, acompanhamento multiprofissional, promoção do aumento do nível de adesão ao tratamento e promoção do autocuidado.
5	CORTEZ, SANTOS E LANZA (2021)	Estudo qualitativo, fundamentado na teoria do interacionismo simbólico, com 15 usuários acompanhados por consulta de enfermagem	Conhecer a percepção da pessoa com diabetes mellitus tipo 2 sobre a consulta de enfermagem, individual e coletiva, realizada na Estratégia	Ao ser instituída a consulta de enfermagem, o usuário começa a perceber o Enfermeiro como um dos atores envolvidos em seu cuidado, além de referir mudanças de comportamento e os benefícios após serem acompanhados.
6	ARRAIS <i>et al.</i> (2022)	Estudo com abordagem qualitativa, descritivo-exploratório. Foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas na zona urbana do município de Floriano (PI), com dez enfermeiras da Estratégia Saúde da Família.	Analisar a avaliação preventiva dos pés em pacientes com DM realizada por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	A avaliação preventiva dos pés realizados por enfermeiros (as) em pacientes com diabetes é parcial, superficial e fragmentada, pois limita-se a orientações de autocuidado, que, também, são incompletas e até não executadas.

7	LABEGALINI <i>et al.</i> (2022)	Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida com 14 enfermeiros vinculados a municípios de uma regional de saúde do Paraná.	Conhecer a percepção de enfermeiros em relação à atenção às pessoas com diabetes na Atenção Primária a Saúde (APS)	A percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às pessoas portadoras de Diabetes Mellitus se dá por ações programadas e espontâneas que visam ao controle glicêmico. As consultas de enfermagem usualmente ocorrem sem sistematização.
8	FERREIRA <i>et al.</i> (2022).	Estudo quantitativo transversal, com idosos acompanhados em Unidades de Saúde da Família.	Analisar as atividades de autocuidado de pessoas idosas com diabetes mellitus e sua correlação com a relação interpessoal enfermeiro-paciente	A relação interpessoal efetiva representou uma ferramenta de extrema importância no cuidado de enfermagem, emergindo como uma potencial estratégia para a realização das atividades de autocuidado da pessoa idosa com diabetes.
9	SILVA <i>et al.</i> (2022)	Estudo observacional, retrospectivo e analítico, de dados secundários de 87 pessoas com diagnóstico de DM.	Analisar a correlação entre a consulta de enfermagem e o cumprimento de ações de autocuidado e práticas seguras em insulinoterapia por pessoas com diabetes.	Houve melhora do cumprimento de ações de autocuidado e práticas seguras em insulinoterapia, após as consultas de enfermagem, mostrando que essa intervenção é eficaz para promoção do tratamento insulínico adequado.
10	SUN <i>et al.</i> (2024)	Estudo prospectivo de 96 pacientes com Diabetes mellitus gestacional (DMG).	Avaliar o efeito da intervenção de enfermagem com objetivos diversificados e orientados no período perinatal de pacientes com Diabetes mellitus gestacional (DMG)	A intervenção do enfermeiro (a) com objetivos diversificados e orientados pode controlar eficazmente os indicadores de glicemia, melhorar a capacidade de autogestão, reduzir a incidência de complicações perioperatórias e resultados neonatais adversos, e melhorar a qualidade de vida das pacientes com DMG no período perinatal.
11	GONÇALVES <i>et al.</i> (2024)	Estudo de abordagem qualitativa.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros e as práticas relacionadas a úlceras ou infecções em membros inferiores nas pessoas com diabetes mellitus.	O conhecimento e as práticas de cuidados relacionados a úlceras ou infecções em membros inferiores em pessoas com DM estão fragilizados nas ações da enfermagem.

Para Ferreira *et al.*, (2023), o enfermeiro é o profissional que de fato exerce o papel de coordenador da equipe, sendo assim elemento chave na implementação de ações assistenciais, monitorando o manejo eficaz dos demais membros, mediante a situação mais adequada seja em consultório ou em visitas domiciliares realizando escuta ativa afim de controle de alterações de sinais e sintomas, orientação do plano terapêutico e dos cuidados para portadores do diabetes mellitus.

A assistência de enfermagem para mulheres diagnosticadas com diabetes mellitus gestacional é abrangente e inclui diversos cuidados ao longo de toda gestação. O acompanhamento criterioso e contínuo torna-se essencial, e pode ser potencializado pela aplicação da sistematização de enfermagem. A atuação do enfermeiro, nesse contexto, desempenha um papel decisivo na garantia de uma gestação mais segura e bem assistida (CORDEIRO *et al.* 2022).

Durante as consultas de enfermagem as orientações são bastante abordadas, mostrando ao paciente a responsabilidade que ele precisa assumir diante de sua condição e estimulá-lo na participação ativa no seu plano de cuidados. Notou-se que as intervenções de enfermagem mais trabalhadas foi a educação quanto aos hábitos de vida (MARQUES *et al.*, 2021).

Marques *et al.*, (2021) fala que o objetivo é promover o autocuidado, já que os principais pontos de fragilidades estão relacionados ao cuidado com os pés, o que indica a necessidade de uma equipe de saúde fortalecer suas ações. Destaca que os profissionais de saúde precisam intensificar ações educacionais para orientar os portadores de pé diabético sobre os cuidados específicos com os pés, além de realizar avaliações frequentemente para detectar sinais precoces de complicações.

Os portadores de diabetes com mais de uma condição associada e que não praticam ativida-

des físicas são frequentes na atenção primária. Neste contexto, os profissionais de enfermagem sentem-se desafiados ao planejar estratégias que contemplem estes usuários. Glusczak *et al.*, (2022) afirma que ainda se faz necessário a promoção de ações inovadoras que englobe assistência integral a esses pacientes.

Estabelecer vínculo com o portador de diabetes tem sido uma estratégia de resultados positivos. De acordo com Cerqueira *et al.*, (2024), “[...] o idoso pode ser sincero, expressar seus medos, desejos e preocupações sem o receio de ser repreendido”. Esse posicionamento evidencia o papel fundamental do enfermeiro no cuidado do diabetes, especialmente em criar ambientes de confiança e acolhimento.

Diante de diversas formas de cuidado e assistência prestada pelos enfermeiros de atenção primária, torna-se evidente a importância desse profissional. A consideração dos critérios sociais, econômicos e culturais da população representa um ponto crucial para a acessibilidade de mudanças de hábitos alimentares e na adoção um estilo de vida diferente, como exigido a patologia. Essa abordagem culturalmente sensível, permite a adaptação a realidade dos pacientes facilitando a adesão ao tratamento, e promovendo impacto positivo e qualidade de vida (FERREIRA *et al.*, 2021).

Costa *et al.*, (2022) argumentam que alguns pacientes com diabetes mellitus apresenta algum sofrimento mental e emocional em decorrência da doença. Quando não tratado pode facilitar a diminuição de autocuidado, levando sentimentos negativos, desânimos e desesperança. Essas condições emocionais tendem a criar um ciclo prejudicial, no qual a falta de motivação para o autocuidado agrava os sintomas da doença, elevando o risco de complicações.

Neste contexto, a consulta de enfermagem deve ser respaldada com suporte que oriente ca-

da etapa, promovendo uma avaliação cuidadosa, um planejamento eficaz e instruções de enfermagem adequada. Buscando os resultados esperados pelo tratamento correto da doença. Uma das dificuldades do trabalho do enfermeiro é colocar em prática a sistematização de enfermagem, pela carência de instrumentos específicos direcionados assistência (BELMONTE *et al.*, 2023).

As estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem incluem consultas de enfermagem, com foco na promoção da saúde do idoso. Essas consultas aproximam até as mesmas questões relacionadas à saúde, educação e renda mensal. Além disso, são criados programas de acompanhamento para os idosos. Como resultado, o idoso ativo torna-se capaz de compreender melhor seu estado de saúde e tomar decisões informadas sobre seu próprio cuidado (CRISTINA *et al.*, 2021).

A assistência prestada pelo enfermeiro no âmbito da atenção primária é fundamental para pacientes com diabetes mellitus e contribui em diversos aspectos conforme indicados nos estudos citados. O incentivo ao autocuidado aliado ao suporte emocional impacta diretamente na qualidade de vida desses indivíduos. Estudos recentes como o de Silva *et al.*, (2022) e Costa *et al.*, (2022) evidenciaram que a consulta de enfermagem bem planejada contribui de forma efetiva para tender necessidades específicas de cada paciente, fortalecendo sua saúde emocional e facilitando a adesão ao tratamento.

CONCLUSÃO

A consulta de enfermagem mostrou resultados positivos no acompanhamento desses pacientes, a coleta de dados contribuiu para o planejamento terapêutico e as intervenções de enfermagem. Essa assistência se torna mais integrada, centrada no paciente e focada em buscar resultados positivos a longo prazo. No entanto, percebe-se uma dificuldade de interação entre enfermeiro e paciente, diminuindo o interesse do autocuidado e a adesão ao tratamento.

As estratégias de cuidados utilizadas por enfermeiros na promoção e educação em saúde na atenção primária é importante para sanar a necessidade individual e coletiva desse público. É amplamente reconhecido que a prevenção é a abordagem mais eficaz para evitar complicações a qualquer doença ou problema de saúde considerando que o êxito do tratamento depende diretamente do estilo de vida adotado pelos pacientes.

Conclui-se, então, que o papel do enfermeiro ainda precisa ser mais evidenciado e discutido, a fim de haver maior valorização e incentivo a categoria. Além de evidenciar que o enfermeiro assume um importante papel na sociedade, visto que, em todas as esferas ele é responsável por criar estratégias que contemplem a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRAIS, K. R. *et al.* Atuação e dificuldades de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção do pé diabético. *Estima (Online)*, p. e3122–e3122, 2022. DOI: 10.5902/2179769242737.
- BEAL, C. M. P. *et al.* Cuidado de indivíduos com diabetes mellitus: a consulta de enfermagem na perspectiva de enfermeiras. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. e92, 2020. DOI: 10.5902/2179769242737.
- BELMONTE, B. B. *et al.* Validação de guia para consulta de enfermagem a adultos com Diabetes Mellitus tipo 2. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 13, p. 42, 2023. DOI: 10.5902/21797692420042.
- CARVALHO, J. E. O.; ANDRADE, R. V. de. A importância do enfermeiro na atenção básica no cuidar do paciente diabético. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 4608–4624, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.4608.
- CERQUEIRA, G. C. de *et al.* Estratégias de cuidados aos idosos com Diabetes Tipo-II: revisão integrativa. *Enfermagem Brasil*, v. 23, n. 1, p. 1422–1436, 2024. DOI: 10.33233/eb.v23i1.1422.
- CORDEIRO, R. M.; NOGUEIRA, T. D. F.; SANTOS, R. D. C. Assistência de enfermagem no pré-natal em pacientes com diabetes gestacional: uma revisão de literatura. *Revista da Faculdade Supremo Redentor*, p. 74–91, 2022.
- CORTEZ, D. N.; SANTOS, M. T.; LANZA, F. M. Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 1, p. e2111118810, 2021. DOI: 10.15210/jonah.v11i1.2111118810.
- COSTA, A. A. *et al.* Sofrimento emocional e adesão às atividades de autocuidado em idosos com diabetes mellitus. *Revista Rene*, v. 23, n. 1, p. e72264, 2022. DOI: 10.15253/2175-6783.2022372264.
- DRAEGER, V. M. *et al.* Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, v. 26, 2022. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2022-026.
- FERNANDES, A. C. T. *et al.* Sociodemographic and clinical functional factors in pre-frail and frail older adults with type 2 Diabetes Mellitus in relation to low levels of physical activity. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 1, e190233, 2020. DOI: 10.1590/1981-22562020023.190233.
- FERREIRA, G. R. S. *et al.* Self-care of elderly people with diabetes mellitus and the nurse-patient interpersonal relationship. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, p. e20201257, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1257.
- FERREIRA, J. C. V. *et al.* Qualidade de vida e condições de saúde de pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 1, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.
- FERREIRA, P. C. *et al.* Fatores associados à procura de serviços médicos de emergência por pessoas com hipertensão e diabetes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, p. e20220147, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0147.
- GLUSCZAK, L. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus tipo 2 em usuários da Atenção Primária à Saúde e fatores associados. *Revista de APS*, v. 25, n. 2, 2023. DOI: 10.34019/1809-8363.2023.v25.2.
- GONÇALVES, P. H. *et al.* Úlceras ou infecções em membros inferiores nas pessoas com diabetes mellitus: conhecimentos e práticas dos enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*, v. 29, p. e90825, 2024. DOI: 10.5380/ce.v29i0.90825.
- LABEGALINI, C. M. G. *et al.* Atendimento de saúde à pessoas hipertensas e diabéticas: percepção de enfermeiros. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, e61580, 2022. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v21i0.61580.
- MARQUES, F. R. D. M. *et al.* Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 11, p. 4159, 2021. DOI: 10.19175/recom.v11i0.4159.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diabetes (diabetes mellitus). Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MOURA, F. *et al.* Abordagem do paciente idoso com diabetes mellitus. In: Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2023. DOI: 10.29327/5238993.2023-3.

NEVES, R. G. *et al.* Atenção à saúde de pessoas com diabetes e hipertensão no Brasil: estudo transversal do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. 3, 2021. DOI: 10.1590/S1679-49742021000300012.

NUNES, L. B. *et al.* Atitudes para o autocuidado em diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO034.

ROCHA, A. M. F. *et al.* O impacto psicossocial do tratamento da Diabetes Mellitus Tipo II em idosos. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 3, p. e69515, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-69515.

RODRIGUES, K. M.; ALVES, L. L. Diabetes mellitus e os cuidados de enfermagem a pacientes com feridas crônicas. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e4111537393, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37393.

SILVA, L. F. A. *et al.* A comunicação verbal em saúde ao idoso portador de diabetes mellitus tipo dois na atenção primária: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e37311931990, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.19390.

SUN, S. *et al.* Efeito da intervenção de enfermagem com objetivos diversificados no período perinatal de pacientes com diabetes mellitus gestacional. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, 2024. DOI: 10.37689/acta-ape/2024AO037.

SUPLICI, S. E. R. *et al.* Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: estudo de método misto. Escola Anna Nery, v. 25, n. 5, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0255.

VELOSO, J. *et al.* Perfil clínico de portadores de Diabetes Mellitus em acompanhamento multiprofissional em saúde. Revista Cuidarte, v. 11, n. 3, p. e1059, 2020. DOI: 10.15649/cuidarte.1059.

XAVIER, S. M. *et al.* Estratégias para promoção da segurança dos usuários diabéticos na estratégia saúde da família. Ciência, Cuidado e Saúde, p. e50319–e50319, 2020. DOI: 10.15649/cuidarte.1059.